



UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE FISIOTERAPIA

JUSSARA BEZERRA COSTA

**FISIOTERAPIA NO ACOMPANHAMENTO DE MULHERES NA SAÚDE DA
FAMÍLIA: PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE COMPLICAÇÕES DO ALEITAMENTO
MATERNO**

JUAZEIRO DO NORTE
2019

JUSSARA BEZERRA COSTA

**FISIOTERAPIA NO ACOMPANHAMENTO DE MULHERES NA SAÚDE DA
FAMÍLIA: PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE COMPLICAÇÕES DO ALEITAMENTO
MATERNO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr.
Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para
obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador: Prof. Ma. Daiane Pontes Leal Lira

JUAZEIRO DO NORTE
2019

JUSSARA BEZERRA COSTA

**FISIOTERAPIA NO ACOMPANHAMENTO DE MULHERES NA SAÚDE DA
FAMÍLIA: PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE COMPLICAÇÕES DO ALEITAMENTO
MATERNO**

DATA DA APROVAÇÃO: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) Ma. Daiane Pontes Leal Lira
Orientador

Professor(a) Ma. Ana Georgina Amaro Alencar Bezerra
Examinador 1

Professor(a) Esp. Carolina Assunção Macedo Tostes
Examinador 2

JUAZEIRO DO NORTE
2019

ARTIGO ORIGINAL

FISIOTERAPIA NO ACOMPANHAMENTO DE MULHERES NA SAÚDE DA FAMÍLIA: PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE COMPLICAÇÕES DO ALEITAMENTO MATERNO

Autores: Jussara Bezerra COSTA¹ e Daiane Pontes Leal LIRA²

Formação dos autores

****1-** Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

2 - Professora do Colegiado de Fisioterapia da Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Mestrado Profissional em Mestrado Profissional em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri, Brasil.

Correspondência:

1Discente do Curso de Fisioterapia: jussarabcosta17@gmail.com, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

2Docente do Curso de Fisioterapia: daianealeal@leaosampaio.edu.br, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

Palavras-chave: Fisioterapia; Saúde da Mulher; Amamentação.

RESUMO

Introdução: A assistência à mulher ocorre de forma integral e em todos os aspectos no decorrer do seu desenvolvimento, com atividades que se difundem desde a prevenção, cura e reabilitação das complicações e patologias advindas do período pós-parto. **Objetivos:** Conhecer a atuação do fisioterapeuta no acompanhamento preventivo e no tratamento de complicações do aleitamento materno em mulheres da Saúde da Família. **Método:** Tratou-se de um estudo transversal, descritivo, de caráter observacional com abordagem quantitativa. Essa pesquisa identificou maior prevalência da prática do aleitamento materno exclusivo por no mínimo seis meses, sendo a maior parte com presença de intercorrências. **Resultados e Discussão:** 43% das mulheres estavam fornecendo AME (n: 12); 46% fornecendo AM complementar (n: 13). A maioria das participantes nesta pesquisa relatou ter recebido orientação do profissional acerca do AM, na mesma proporção que afirmaram ter conhecimento básico sobre a importância do AM, no entanto, os resultados apontam ocorrência de complicações advindas do AM. **Conclusão:** Verifica-se a importância de novas pesquisas sobre a atuação da fisioterapia na atenção primária, visto que os estudos existentes são escassos. Uma vez ocorrendo a interdisciplinaridade no trabalho dos dois profissionais é possível haver um êxito na prevenção de complicações.

Palavras-chave: Fisioterapia; Saúde da Mulher; Amamentação.

ABSTRACT

Introduction: Assistance to women occurs in an integral manner and in all aspects throughout its development, with activities that are disseminated from prevention, cure and rehabilitation of complications and pathologies arising from the postpartum period. **Objectives:** To know the performance of the physiotherapist in the preventive follow-up and treatment of complications of breastfeeding in women of Family Health. **Method:** This was a cross-sectional, descriptive, observational study with a quantitative approach. This study identified a higher prevalence of exclusive breastfeeding practice for at least six months, most of them with the presence of complications. **Results and Discussion:** 43% of women were providing SMA (n: 12); 46% were providing complementary breastfeeding (n: 13). The majority of the participants in this research reported having received professional guidance on breastfeeding, in the same proportion that they claimed to have basic knowledge about the importance of breastfeeding; however, the results indicate the occurrence of complications arising from breastfeeding. **Conclusion:** The importance of new research on the performance of physiotherapy in primary care is verified, since the existing studies are scarce. Once the interdisciplinary work of the two professionals occurs, it is possible to have a success in the prevention of complications.

Keywords: Physiotherapy; Women's Health; Breastfeeding

INTRODUÇÃO

A atenção básica é a primeira porta de atendimento às mulheres gestantes e puérperas, visando o atendimento do pré-natal com intuito de promover boas condições para o desenvolvimento e nascimento saudável da criança. A respeito da assistência no puerpério a atenção se dá da mesma forma, prestando serviço de qualidade e humanizador, evitando intervenções desnecessárias, e garantindo procedimento acolhedor tanto à nutriz quanto ao recém-nascido, desde a fase ambulatorial ao hospitalar, tornando a assistência presente em todos os níveis de atenção (BRASIL, 2006).

A assistência à mulher ocorre de forma integral e em todos os aspectos no decorrer do seu desenvolvimento. E para garantir esse acesso de assistência, existem políticas que agem de maneira a tornar viável o acolhimento as mulheres e puérperas, com atividades que se difundem desde a prevenção, cura e reabilitação das complicações e patologias advindas do período pós-parto, abrangendo também os cuidados com o recém-nascido (BRASIL, 2006).

O leite materno além de ser o primeiro alimento para a criança, é munido de nutrientes necessários para o recém-nascido que o recebe, conferindo proteção imunológica, desenvolvimento do sistema digestivo uma vez que “as crianças nascem estéril de qualquer bactéria em suas entranhas. Porém, em poucos dias adquirem milhões e, após uma semana, bilhões” que são responsáveis pela quebra de moléculas do leite; e diminui o risco de morte por doenças infecciosas do trato respiratório e intestinal. Contribui também para a proteção à lactante contra os cânceres de mama e ovários (GAUCHAZH, 2016; VICTORA et al, 2016).

Mesmo que se reconheça a importância dessa substância nutritiva, há casos em que as mães desistem de alimentar com seu próprio leite em função de intercorrências mamárias como dores, fissuras, ingurgitamento mamário, pega incorreta do bebê.

Dito isso, ainda que a produção acadêmica sobre a atuação do fisioterapeuta no NASF seja escassa (NASCIMENTO; INÁCIO, 2015), a fisioterapia como uma das áreas profissionais que podem compor o referido espaço, atua no acompanhamento integral à saúde das mulheres seja por meio do atendimento individual ou coletivo, desenvolvendo ações que promovem e protegem a saúde, tratando de casos cuja necessidade de reabilitação seja na abrangência da ESF, e também orientando sobre o aleitamento materno (BARBOSA et al, 2010, COFFITO, 2014).

Como se descreve a atuação da fisioterapia no acompanhamento de mulheres em uma unidade básica de saúde? Como é realizada a prevenção e tratamento de complicações no aleitamento materno pelo fisioterapeuta? A fisioterapia proporciona melhor qualidade de vida

no período de amamentação? Existe fisioterapeuta acompanhando as mulheres na Saúde da Família? A fisioterapia é efetiva na prevenção em mulheres da Saúde da Família que já tiveram intercorrências na amamentação?

Com efeito, esse estudo se estabelece na compreensão de que o fisioterapeuta tem um campo amplo de intervenção e tratamento de tais intercorrências na atenção primária visando não só cuidado como essencialmente a promoção de saúde e prevenção dessas complicações, conforme está prescrito nas competências pelo COFFITO, e atua ainda na orientação às mulheres quanto ao aleitamento materno e como ele incide de maneira positiva para o desenvolvimento saudável da criança. Objetiva-se conhecer a atuação do fisioterapeuta no acompanhamento preventivo e no tratamento de complicações do aleitamento materno em mulheres na Saúde da Família.

MÉTODO

Tratou-se de estudo transversal observacional, abordagem quantitativa. O estudo observacional é realizado quando o pesquisador apenas contempla o evento sem realizar nenhuma intervenção, sem intervir no desfecho das informações, no entanto o pesquisador pode analisar a coleta de dados realizada; e classifica-se do tipo transversal, em que se delimita num curto período de tempo (MARCONI, LAKATOS, 2018).

A coleta foi realizada na UBS do bairro Frei Damião localizado na Rua Renan Felinto de Carvalho, s/n, na cidade de Juazeiro do Norte, com as Estratégias de Saúde da Família números 05/80 e 16/43. Após o recebimento do projeto, a direção do local assinou a anuência e o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) para apreciação sob nº CAAE 21221419.5.0000.5048. Todas as participantes foram informadas sobre os procedimentos a serem adotados na pesquisa. Após o aceite da metodologia a ser empregada, as participantes foram orientadas a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em acordo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Critérios de inclusão e exclusão:

Foram incluídas na pesquisa mulheres com idade a partir de 18 anos, cujos filhos tinham idade igual ou inferior a 2 anos de idade até o momento da coleta, que estivesse fornecendo aleitamento materno exclusivo (AME) ou complementar, ou que havia fornecido aleitamento

materno ao filho; cadastradas no programa de puericultura da UBS. Mulheres que não assinaram o TCLE não participaram da pesquisa.

Procedimentos de coleta de dados:

O instrumento para coleta de dados foi a partir de formulário estruturado, na observação estruturada o entrevistador já sabe o que deve perguntar, sem interferir nas respostas coletadas, as perguntas já são preestabelecidas. As mulheres responderam informações acerca da gestação, acompanhamento pré-natal, conhecimentos e informações sobre amamentação.

Análise dos dados:

A análise dos dados foi organizada através de amostra em tabelas, separadas por classificação em categorias. As tabelas que apresentam mais de um assunto são tabelas complexas, em que se apresenta ao mesmo tempo duas ou mais dimensões (MARCONI, LAKATOS, 2018). As tabelas por sua vez foram estruturadas tomando como base na análise do perfil das participantes, dados gestacionais, aleitamento materno, posteriormente cruzadas e comparadas.

RESULTADOS

Vinte e oito participantes responderam às perguntas do formulário, a idade mínima foi 18 anos e a máxima 41 anos; 68% das mulheres (n:19) tiveram parto cesáreo, e 32% (n: 9) parto normal (Tabela 1); 50% relataram que a gravidez foi planejada, todas fizeram acompanhamento de pré-natal, e todas as crianças nasceram a termo, variando entre 37 a 41 semanas de idade gestacional e a idade dos filhos variou entre um mês a um ano e onze meses.

Tabela 1 Perfil das mulheres do programa de Puericultura, Juazeiro do Norte-CE, 2019

Dados		N	%
Idade	18 a 25 anos	15	54%
	26 a 33 anos	9	32%
	34 a 41 anos	4	14%
Estado Civil	Casada	15	53%
	Solteira	12	43%
	Separada	1	4%
Escolaridade	Fundamental incompleto	5	18%
	Fundamental completo	1	3%
	Médio incompleto	8	29%
	Médio completo	14	50%
Quantidade de filhos	Apenas 1	11	39%
	Até 2	12	43%
	Até 3	3	11%
	4 ou mais	2	7%
Tipo de parto	Normal	9	32,1%
	Cesáreo	19	67,9%

Fonte: dados da coleta, 2019.

No período da pesquisa 43% das mulheres estavam fornecendo AME (n: 12); 46% fornecendo AM complementar (n: 13), dessas, 2 já haviam introduzido outro tipo de líquido não humano desde o nascimento do filho, 6 forneceram AME por no mínimo seis meses de vida da criança; e 11% não estavam fornecendo aleitamento materno ao filho (n: 3) no momento da pesquisa (Tabela 2).

Tabela 2 Correlação entre administração de Aleitamento Materno e prevalência de Intercorrências, Juazeiro do Norte-CE, 2019

Prevalência de Aleitamento Materno por tempo	Intercorrência		%
	Sim	Não	
AME até 6 meses completos	5	7	43
AME por 6 meses ou mais com AM Complementar	6	0	21
AME inferior a 6 meses com AM Complementar	2	3	18
Desmame do AME antes dos 6 meses	4	1	18

Fonte: dados da coleta, 2019.

Os tipos mais citados de intercorrência foram a dificuldade de pega do bebê (6 casos) e fissura mamilar (5 casos), seguido de ingurgitamento mamário (3 casos), dor por mais de uma semana (2 casos). Contudo, um total de 11 participantes não relataram intercorrência (conforme tabela 3).

Tabela 3 Prevalência de intercorrências por nº de casos, Juazeiro do Norte-CE, 2019

Frequência de Intercorrências					
	Nº		Nº		Nº
Dificuldade de pega	6	Demora para sair leite	1	Ducto bloqueado	1
Fissura	5	Mastite	1	Lábio Leporino	1
		Ausência/baixa			
Ingurgitamento mamário	3	produção	2	Nenhum	11
Dor mais de uma semana	2	Mamilo plano/invertido	1		

Fonte: dados da coleta, 2019.

Quando questionadas sobre a orientação profissional acerca da importância e de como realizar o aleitamento materno, estas foram realizadas: 54% (n: 15) por enfermeiro (a), 14% (n: 4) médico (a), 14% (n: 4) dos dois profissionais médico (a) e enfermeiro (a), e 18% disseram não ter recebido orientação (n: 5).

DISCUSSÃO

Por ser um dos primeiros contatos entre mãe-lactente, o aleitamento materno - AM torna-se essencial para a saúde e desenvolvimento da criança, sendo viabilizador para a recuperação da mulher no puerpério. A amamentação deve ser fornecida já na primeira hora de vida do lactente, promovendo a boa nutrição, evitando o risco de infecções, e reduzindo o risco de mortalidade (OPAS, 2018).

A OMS (2008) recomenda a amamentação exclusiva até os seis meses de vida da criança, e com complemento até os dois anos ou mais, ressalta a importância e os benefícios do aleitamento até a vida adulta, além da redução da mortalidade infantil. Entre as orientações estão a livre demanda da criança, não adicionar outro tipo de alimento ou qualquer líquido, nem mesmo água no Aleitamento Materno Exclusivo - AME.

Os critérios de classificação do aleitamento materno, definidos pela OMS (2008) são os seguintes: Aleitamento Materno Exclusivo: amamentação exclusiva dos 0 aos 6 meses. A

criança é alimentada apenas com o leite da mãe, sem outros líquidos irregulares, com exceção do uso de medicamentos, xaropes ou suplementos de minerais; Aleitamento Materno Predominante: a criança recebe o leite materno, e inclui outros líquidos, suco, água, ou ama de leite. Aleitamento Materno Complementar: a criança recebe o leite materno e ingere outros líquidos, inclusive não-humano, fórmulas, e alimentos semissólidos ou sólidos. Aleitamento Materno: a criança recebe o leite materno e qualquer outro alimento complementar.

Essa pesquisa identificou maior prevalência da prática do aleitamento materno exclusivo por no mínimo seis meses, sendo a maior parte com presença de intercorrências. Quanto ao perfil das mulheres neste estudo, como demonstrado na tabela 1, são mulheres com faixa etária predominantemente jovens, grande parte é multigesta e uma minoria primigesta, pouco mais da metade estão em união estável ou são casadas, e metade das nutrizes completaram ensino médio.

No estudo retrospectivo de Carreiro et. al (2018), os resultados obtidos indicaram maior prevalência de AME e o nível de escolaridade de pelo menos 8 anos. Já em estudo realizado por Vieira et. al (2019), são relacionados na pesquisa a prevalência de estado civil solteira e baixo nível de escolaridade. Roig et.al (2010) em sua pesquisa relacionaram que quanto menor o nível de escolaridade, mais fácil ocorrer o abandono ao AM.

A maioria das participantes nesta pesquisa relatou ter recebido orientação do profissional acerca do AM, na mesma proporção que afirmaram ter conhecimento básico sobre a importância do AM, no entanto, os resultados apontam ocorrência de complicações advindas do AM. Em pesquisa exploratória realizada por Andrade et. al (2018), identificou-se que todas as mulheres realizaram acompanhamento de pré-natal, e quase todas tiveram orientação profissional; enquanto Silva et. al (2018), contempla quase todas as participantes com pré-natal, mas um número menor quanto à orientação.

Dentre esses achados, todos apontam a ocorrência de fatores de risco para o desmame precoce, ou presença de intercorrências associadas ao AM relatadas pelas nutrizes em suas coletas; obstante à realização de consultas prévias ao parto, e as oscilações das orientações por parte dos profissionais, não foram suficientes para evitar os fatores de risco ao aleitamento.

Nesse contexto, vale ressaltar que o Ministério da Saúde (2005) aborda no manual de pré-natal e puerpério, ações educativas facilitadas pelo profissional de saúde, a fim de levar informação para a mulher e a família, sobre o AM, tais como a amamentação como um processo fisiológico, orientação e incentivo ao AM. Destarte, cabe investigar como essas ações estão sendo executadas na atenção primária pelos profissionais, visto que, em estudos supracitados as intercorrências associadas ao AM estiveram presentes.

Em estudo realizado por Alves et. al, (2017) foram realizadas ações educativas, principalmente sobre orientação postural da mãe e do bebê, que além de prevenir as alterações do sistema musculoesquelético proporciona maior conforto na prática do AM.

No que concerne a atuação fisioterapêutica na saúde da mulher, salienta-se a especialização em Saúde da Mulher, reconhecida pelo COFFITO pela Resolução Nº 401 de 2011; dentre as ações, a fisioterapia contempla a atuação na sala de pré-parto, enfermaria de parturientes, e puérpera; realiza orientações e auxílio ao aleitamento materno; orientações posturais no pré e pós-parto, além de realizar atividades de educação em todos os níveis de atenção à saúde.

CONCLUSÃO

Nesse estudo observou-se que ainda que as participantes tenham sido orientadas por profissionais da ESF, na qual fazem/fizeram acompanhamento de pré-natal e puericultura, os casos de intercorrências não são inevitáveis, mas sabendo que podem ser prevenidos e tratados, é crucial destacar o quão visível se torna a necessidade de profissionais que consigam atender as demandas relacionadas ao Aleitamento Materno em caráter educativo e amplo.

Diante do exposto verifica-se a importância de novas pesquisas sobre a atuação da fisioterapia na atenção primária, visto que os estudos existentes são escassos, sendo a maior parte da bibliografia na área da enfermagem, já que estes prevalecem na assistência, além de que havendo a intervenção do fisioterapeuta no referido espaço, é possível que sejam aplicadas técnicas que são competências também do fisioterapeuta, com os cuidados adequados. Uma vez ocorrendo a interdisciplinaridade no trabalho dos dois profissionais é possível haver um êxito na prevenção de complicações.

Os profissionais devem facilitar a garantia do acesso à informação na promoção de saúde, prevenindo agravos ao período gestacional e após alta ambulatorial. Dito isto, cabe ressaltar que a fisioterapia tem papel importante nesse processo, participando de diversas fases do ciclo reprodutivo, seja na atenção integral à mulher, com prevenção de possíveis alterações do sistema fisiológico e musculoesquelético e reabilitando quando necessário as intercorrências pertinentes de cada fase.

É salutar considerar que a ocorrência de intercorrências mamárias não depende única e exclusivamente da orientação feita pelos profissionais, como também de vários fatores e determinantes sociais de saúde relacionados a esse período na vida da mulher.

Considerando que a assistência à mulher é instituída pelos programas de atenção que abrangem desde o período do pré-natal e se estende ao puerpério, se faz necessário a consolidação dessa assistência por parte dos profissionais de saúde, preconizando atender as diversas necessidades, com prestação de serviço de qualidade à saúde, de forma integral e interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Darlane dos Anjos et al. Educação em saúde no processo de posicionamento da mãe com o bebê durante a amamentação. **Em Extensão**, v. 16, n. 2, p. 242-252. 2017.
- ANDRADE, Heuler Souza; PESSOA, Raquel Aparecida; DONIZETE, Livia Cristina Vasconcelos. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 13, n. 40, p. 1-11, 2018.
- BARBOSA, Erika Guerrieri et al. Experiência da fisioterapia no Núcleo de Apoio à Saúde da Família em Governador Valadares, MG. **Fisioterapia em movimento**, v. 23, n. 2, p. 323-330, abr./jun. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/fm/v23n2/15.pdf>>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia Saúde da Família (ESF)**. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/acoes-e-programas/saude-da-familia/sobre-o-Programa>>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada** – manual técnico – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
- CARREIRO, Juliana de Almeida et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 430-438, 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **RESOLUÇÃO Nº. 401/2011 – Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia na Saúde da Mulher e dá outras providências**. Disponível em: <<https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3164>>.
- GAUCHAZH (Ed.). **Leite materno humano é o mais complexo entre todos os mamíferos, diz pesquisa**. 2016. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/vida/noticia/2016/04/leite-materno-humano-e-o-mais-complexo-entre-todos-os-mamiferos-diz-pesquisa-5787836.html>>.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade MARCONI. **Técnicas de pesquisa** – 8. ed. – [2. Reimpr.]. - São Paulo: Atlas, 2018
- NASCIMENTO, Angelo Augusto Paula do; INÁCIO, Walter Da Silva. Atuação fisioterapêutica no núcleo de apoio à saúde da família: uma revisão sistemática. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 33, n. 3, p. 280-6, 2015. Disponível em <https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2015/03_jul-

set/V33_n3_2015_p280a286.pdf>

OMS. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)**. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>>.

OPAS. **Aleitamento materno nos primeiros anos de vida salvaria mais de 820 mil crianças menores de cinco anos em todo o mundo**. Disponível em <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5729:aleitamento-materno-nos-primeiros-anos-de-vida-salvaria-mais-de-820-mil-criancas-menores-de-cinco-anos-em-todo-o-mundo&Itemid=820>.

ROIG, Antoni Oliver et al. Fatores associados ao abandono do aleitamento materno durante os primeiros seis meses de vida. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. Tela 79-Tela 86, 2010.

SILVA, Leylla Lays Alves et al. Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 3, 2018

VICTORA, Cesar G. et al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. **Epidemiologia e Serviços Saúde**, v. 25, n. 1, p. 1-24, 2016. Disponível em <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao1.pdf>>.

VIEIRA, Francilene de Sousa et al. Influência do Parto Sobre o Desmame no Puerpério. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, 2019.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO PARA AVALIAR O CONHECIMENTO SOBRE OS BENEFÍCIOS E COMPLICAÇÕES DO ALEITAMENTO MATERNO

Idade _____

Estado civil

() Solteira () Casada/cônjuge () Separada/divorciada

Grau de escolaridade

1. Conhece os benefícios da amamentação para o bebê e para a mãe?

() Sim () Não

2. Quantidade de filhos?

1() 2() 3() 4 ou mais()

3. A gravidez foi planejada?

() Sim () Não

4. Idade do filho que está amamentando/amamentou até os 2 anos:

5. Realizou acompanhamento do pré-natal?

() Sim () Não

6. Quantas consultas de pré-natal foram realizadas?

() Entre 1 e 5 () Mais que 6 () Nenhuma

7. Quanto tempo sua gestação?

() 7 meses () 8 meses () 9 meses

8. Teve orientação sobre a importância do aleitamento materno e como fazê-lo?

() Sim () Não () Não lembro

9. Se a resposta anterior for sim, qual profissional fez a orientação?

() Enfermeiro () Técnico de Enfermagem () Fisioterapeuta () Médico

10. Tipo de parto?

() Normal () Cesáreo () Fórceps

11. Qual opção a seguir se encaixa em relação ao seu período de amamentação?

() Ainda amamento () 3 a 6 meses () 6 a 9 meses () 9 meses a 1 ano

() 1 ano a 1 ano e 6 meses () 2 anos () Não sabe

12. Qual tipo de aleitamento fornecido ao bebê?

() *Aleitamento Materno Exclusivo*: A criança é alimentada apenas com o leite da mãe, (com exceção do uso de medicamentos, xaropes ou suplementos de minerais)

() *Aleitamento Materno Predominante*: a criança recebe o leite materno, e inclui outros líquidos, suco, água, ou ama de leite.

() *Aleitamento Materno Complementar*: a criança recebe o leite materno e ingere outros líquidos, inclusive não-humano, fórmulas, e alimentos semissólidos ou sólidos

() *Aleitamento Materno*: a criança recebe o leite materno e qualquer outro alimento complementar.

13. Amamentou na primeira hora após o nascimento do bebê?

() Sim () Não

14. Teve dificuldade na primeira vez que amamentou seu bebê?

() Sim () Não

15. Dos itens a seguir, marque qual/quais você apresentou ao amamentar:

() Dor por mais de uma semana () Mastite () Ingurgitamento mamário () Ducto

Bloqueado () Mamilo plano/invertido () Dificuldade de pega do bebê () Ausência de Leite

() Outro: _____

16. Recebeu apoio/incentivo para amamentar?

() Sim, do profissional de saúde

- ☐ Sim, de familiares
- ☐ Sim, esposo/companheiro
- ☐ Outros
- ☐ Não recebi apoio/incentivo

17. Você tem conhecimento sobre a atuação do fisioterapeuta nas intercorrências mamárias?

- ☐ Sim ☐ Não

18. Você já precisou ou procurou algum serviço da fisioterapia?

- ☐ Sim ☐ Não